

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
07	Seg	18h00	José Fernandes; Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador Correia; Francisco Enes Franco; Pais e Ester Reis; Manuel Rodrigues Machado; António Maria Lindo e esposa; Maria Alice Marques Miranda
08	Ter	18h00	José Fernandes; Noé Enes Ramos; José Correia do Rego; Isaura Teixeira Mourão (aniv.); Joaquim Afonso Barbosa; Domingos Viana Baganha; Rosa Silva (aniv.); Maria Helena Pires da Silva Moreira; Arminda Martins Fernandes Moreira e marido; Maria Alice Marques Miranda; Maria das Dores Castanheira Correia (aniv.)
09	Qua	18h00	José Fernandes; Palmira Enes Morais; Pais, irmão e cunhado de António Baganha; Aurora Cerqueira; Maria Alice Marques Miranda; Manuel Passos Ribeiro, esposa, filho e genro; Mário Enes da Costa Jácomo; Luís Pedro Ribeiro Branco
10	Qui	18h00	Aurora Fernandes; António Moreira da Silva, esposa e filho; Benvido Gonçalves Durães; Paulo Jorge Carvalho Martins Borlido; José Pires Marrocos e esposa; Rodolfo Enes Baganha (aniv.); Maria Fernandes Vieitas Paradela; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; António Gomes Moreira Rego e esposa; Amaro José Barreiros Lopes; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Maria Alice Marques Miranda
11	Sex	18h00	Aurora Fernandes; José Gomes Maciel e esposa; Rosa Pereira Mourão e marido; Carolina de Jesus Cavaco, marido, pais e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Intenções da Casa do Morais; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Maria Alice Marques Miranda; Rosa Rodrigues Machado, marido e genro; Armindo Paixão, irmão e esposa; José Luís da Rocha Lima
12	Sáb	18h00	Aurora Fernandes; Pais de Luís Ruas; Maria da Conceição de Jesus; Manuel Rodrigues Montes; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; José Albuquerque de Castro; Manuel da Silva Rocha e família; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Cecília Gonçalves Parente e marido; Celeste Martins Ramos e pais; Maria Alice Marques Miranda; José Ferreira Vilela; Júlio César Moura; Em ação de graças a S. José
13	Dom	09h00	Maria das Dores; Maria Alice Silva Carvalho Esteves, marido, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Florinda dos Santos Barbosa e pais; Adriano Afonso Branco; João Afonso Gonçalves e genro; Sandra Maria Bravo de Passos Barreiros; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves Melo; António Gonçalves do Rego e família; Maria Alice Marques Miranda; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus

PARÓQUIA VIVA

N.º 501 – 06/11/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



32.º Domingo Comum – Ano C



«Disse-lhes Jesus: “... que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos”.» (Evangelho)

Nota Pastoral
A propósito da celebração do dia da Igreja diocesana e da semana dos seminários
«A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária» (EG, 21)

(Continuação do número anterior)

5. Para que o gesto da partilha se revele como sinal de toda a diocese, iremos entregar o contributo recolhido em cada comunidade paroquial no ofertório da celebração da Eucaristia do domingo, dia 6 de novembro, na Catedral, na qual teremos também a alegria de participar na ordenação de três diáconos da nossa diocese.

Todos estão convidados a participar desta celebração, na qual contamos com uma representação de fiéis de cada paróquia.

Realmente, «na sua solicitude relativamente às vocações sacerdotais, a Igreja de todos os tempos inspira-se no exemplo de Cristo» (PdV, 42) e, por isso, coloca como sua principal preocupação e sinal de esperança o chamamento de cada batizado e a missão

evangelizadora que lhe incumbe por determinação divina.

6. Estamos profundamente empenhados na preparação das Jornadas Mundiais dos Jovens, Lisboa/2023, que deverão ser uma oportunidade única para que os jovens assumam o seu protagonismo e integração nas comunidades cristãs e evangelizadores do mundo atual, sobretudo entre os seus colegas igualmente jovens e portadores de sonhos sobre a nova humanidade que é forçoso edificar.

Mas igualmente, estamos todos desafiados pelo Santo Padre a promover comunidades cristãs verdadeiramente sinodais, na comunhão, na participação ativa de todos os batizados e na corresponsabilidade na missão evangelizadora da Igreja.

Neste sentido, a par com a dinamização mais consciente e ativa das vocações sacerdotais, somos interpelados a promover os diversos serviços e ministérios do Povo de Deus.

7. Esta é uma hora de esperança, na qual sentimos fortes interpelações mas estamos conscientes que nos acompanha o Bom Pastor que dá a vida pelo Seu Povo e que ao longo do itinerário pessoal e comunitário nos revela o caminho a seguir que será sempre de entrega, despojamento e de serviço. Numa palavra, a exemplo de Jesus Cristo, é o caminho do Amor.

Imploro de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, de S. Teotónio, São Bartolomeu dos Mártires, S. Paulo VI e S. João Paulo II que abençoem o nosso Seminário, todo o Povo de Deus da nossa Diocese, acompanhem os jovens na sua descoberta vocacional e nos encaminhem nas sendas da evangelização do mundo de hoje.

Viana do Castelo, 18 de outubro de 2022

+João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Mac. 7, 1-2.9-14

2.ª Leitura: 2 Tess. 2, 16 – 3, 5

Evangelho: Lc. 20, 27-38

- Sementes de eternidade -

1. “Vale a pena morrer às mãos dos homens quando se espera que Deus nos ressuscite”. Foi assim que falou um dos sete irmãos Macabeus da primeira leitura deste Domingo. E foi assim que milhares de mártires souberam responder a quem lhes tirou a vida. A ressurreição futura já a vivemos agora, quando acolhemos a Palavra de Deus e o Corpo do Senhor que são sementes de eternidade. Admiramos a coragem destes sete irmãos Macabeus, que afrontaram a morte para não mancharem a própria fé. Admiramos os milhares de mártires que ao longo da história professaram a fé no Deus dos vivos. Juntos-lhes tantos missionários que não recusaram oferecer as suas vidas em sacrifício. Recordá-los neste mês de Todos os Santos é para nós estímulo de fidelidade e garantia de santidade.

2. **Depois da festa de Todos os Santos e a comemoração dos Fiéis defuntos**, a liturgia deste Domingo propõe-nos mais uma vez o mistério da vida para além da morte. Apesar de ser para nós um mistério escondido, o destino eterno da alma esteve sempre presente na reflexão dos homens. Testemunham-no, embora de modo diverso, todas as culturas e civilizações, tantas obras de arte esculpidas ou pintadas nos túmulos, e os poemas de muitos povos. “Nunca morrerei totalmente”, já dizia o escritor latino Horácio.

A ressurreição de Jesus abriu para os seus discípulos a perspectiva de uma vida eterna junto de Deus, com um corpo transfigurado e luminoso à semelhança do Seu. Esta fé deu coragem aos mártires na sua adesão a Cristo Jesus. Pouco depois do ano 100, Santo Inácio de Antioquia, condenado à morte pela autoridade civil, afirmava com plena convicção: “Quando chegar lá (à vida eterna), então é que serei plenamente homem”. E continuava: “É belo morrer em Jesus Cristo. Procuo Aquele que morreu por nós. O meu renascimento está próximo. Não me impeçais de viver para sempre”.

3. “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, porque todos vivem para Ele”, proclama Jesus no Evangelho. Creio no Deus dos vivos, se vivo a minha fé numa procura irrequieta do seu rosto. Creio num Deus vivo, se me alimento da sua Palavra, se recebo o pão da Eucaristia, se anuncio o seu amor a quem dele precisar, repetindo no mundo os gestos de Jesus. Há muitos que estão convencidos de que a vida se resume aos 70 ou 80 anos que vivemos neste mundo. Constrói-se então a existência tendo em conta apenas os valores deste mundo, sem um horizonte futuro.

4. **Para a fé cristã a esperança da ressurreição é uma certeza absoluta.** Porque Cristo ressuscitou, quem se identificar com Ele, com Ele nascerá para a vida nova e definitiva. Não temos aqui morada permanente. Caminhamos em direção a uma nova realidade, numa outra dimensão. Esta certeza, baseada na fé, influencia, desde já, a nossa existência terrena, as nossas opções, os nossos valores, as nossas atitudes. É esta certeza que nos dá a coragem de enfrentar as forças da morte que dominam o mundo e de colocar toda a nossa esperança n’Aquele que vive para sempre. Foi Ele quem nos mandou anunciar estas verdades. Por isso S. Paulo, na carta deste Domingo, pede aos Tessalonicenses: “Orai por nós para que a Palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, como acontece no meio de vós”. Também este é um compromisso missionário, uma tarefa e uma responsabilidade de toda a comunidade. Rezar para que todo o Evangelho – incluindo a verdade da ressurreição dos mortos – seja pregado, testemunhado e acolhido.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Por onde se vai para o céu?

Por: José Luís Nunes Martins

É tão importante saber onde é como saber qual o caminho para lá chegar. Depois, e uma vez que não deve ser uma viagem fácil, que forças serão precisas para vencer as dificuldades desse percurso?

Talvez haja no céu espaço para todos, mas será que todos lá querem chegar? Pelo caminho que é preciso fazer? Temo que não. Muitos pensam que lhes basta sonhar para alcançarem o que desejam. Fosse assim e ninguém faria coisa alguma, mais, todos acabariam por ter o que nenhum teria merecido.

Que valor pode ter o que se alcança sem sacrifício? Nenhum.

Posso até não merecer algo, mas pensar nisso não me impede de poder fazer o que está ao meu alcance para o conseguir. Posso e devo lutar por estar à altura das minhas capacidades.

Talvez eu não mereça aquilo por que entrego o meu tempo e as minhas forças, mas assim, ainda que possa parecer aos insensatos um fracasso, a minha vida não terá sido em vão.

O valor de alguém mede-se pela capacidade de continuar a lutar com ânimo depois de fracassar uma e outra vez... aprendendo sempre a ser mais paciente, sem nunca perder a fé em si e na felicidade que busca.

O céu existe mesmo e, por mais longe que te pareça, é bem capaz de bater à tua porta.

É até possível que estejamos cheios de céu em nós e que, sem nos darmos conta disso, sejamos como anjos. Talvez perdidos, de um lado para o outro, a acumular coisas, sem lutar pelo bem dos que estão próximo de nós, quando isso é... o único caminho para sermos quem somos e para chegarmos ao céu.

In Ecclesia, 22.10.2022

INFORMAÇÕES

Ofertório solene para a Diocese:

Lembramos que o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 5 e 6, reverterá na totalidade para a nossa Diocese. Seja generoso(a)!

A Semana da Diocese termina este domingo, dia 5, com a Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. João Lavrador, na Sé, às 15,30 h. Nessa celebração, em que vão ser ordenados três Diáconos, haverá Ofertório Solene com a entrega ao Sr. Bispo do resultado do Ofertório nas paróquias, a fazer pelos respetivos representantes.

Mordomos para a Festa de São Sebastião: O pároco e o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) pedem que as pessoas que se disponibilizarem a formar Comissão para a Festa de S. Sebastião, a realizar no próximo dia 22 de janeiro, lhes comuniquem essa intenção.

Se não houver Comissão de Festas, como já aconteceu em anos anteriores, terá de fazer-se apenas a parte religiosa da Festa. O CPAE apoiará, dentro do possível, as pessoas que queiram formar Comissão de Festas.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos reunirá na próxima quinta-feira, dia 10, às 21.15 h., na sala da Secretaria Paroquial.

Se algum paroquiano quiser apresentar algum assunto ao Conselho, referente à administração dos bens da paróquia, pode fazê-lo no início da reunião.

Catequese – Reunião de pais (4.º ano): No próximo sábado, dia 12, às 16 h., haverá no salão paroquial uma reunião de pais das crianças do 4.º ano de Catequese, a fim de se preparar a Festa da Palavra.

(Continua na pág. 4)